

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1\$20
Semestre	\$60
Brasil e estrangeiro (ano) moeda forte	2\$50
Anual	\$02

EDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empresa do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luis de Camões

ANÚNCIOS

Por linha 4 centavos
 Comunicados 2 centavos
 Anúncios permanentes, contracto especial.
 Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

A QUEDA DO MINISTERIO

Causas e efeitos — Na reunião do Congresso — Manifestações tumultuosas — O povo nas ruas — Tiros e bombas — Resultados finais

Agravando-se diariamente, ha muito que se esboçava nas oposições um proposito decidido e firme de embarçar em todos os campos a marcha do gabinete.

O objectivo de toda essa luta é, sem duvida, a posse das cadeiras governamentais na época determinada para as proximas eleições.

De aí não só um obstruccionismo a todos os actos politicos e administrativos do governo, como uma manifesta vontade de levantar conflitos entre as duas casas do parlamento e ainda entre o Senado e o ministério de fórma a dificultar por todos os meios o funcionamento da obra do governo e a sua estabilidade na suprema direcção dos negocios publicos.

E de degrau em degrau, numa furia insana e absolutamente condenavel, caiu-se no aberto e perigoso campo do personalismo como um dos ultimos recursos para o fim desejado.

Desde a questão travada entre o Senado e o ministro das colonias a proposito da nomeação dum governador provisorio para a Guiné até á sessão em que o celebre João de Freitas realison a não menos celebre interpelação—negro rosario das mais vis e graves acusações—contra o sr. presidente do conselho; desde a recusa dos senadores governamentais e respectivo governo a comparecerem no Senado sob a presidencia do sr. Goulart de Medeiros até á moção abertamente intransigente e dura contra este votado pelos democraticos, não esquecendo a segunda parte da moção apresentada na câmara baixa para a interpretação do art.º 25 da Constituição pelo sr. Alexandre Braga, leader da maioria, tudo indicava que o choque das paixões deveria ser formidavel, ainda que dele nada de politicamente pratico aproveitasse ás oposições coligadas a não ser o desejo satisfeito de conseguirem a queda do gabinete Afonso Costa.

E assim, de parte a parte, num crescendo de absoluta intransigencia enveredaram os nossos chefes politicos por caminho bem diverso daquele que exigem as conveniencias da nação e muito especialmente do novo regimen.

Cabe aqui repetir, que numa furia insana e absolutamente condenavel, se caiu no aberto e perigoso campo do personalismo, sem outro lucro mais do que se pretende negar a propria verdade dos factos procurando cada um distinguir-se no ataque pessoal, mil sero e repugnante, sem ao menos reparar na triste resonancia que todas essas palavras, todas essas acusações, falsissimas e indignas, dolorosamente tinham na alma nacional, na grande alma popular que pretende, que quer, que se esforce por afastar da borda do abismo, onde já esteve entorpecida e quasi portubuesa, esta amada patria portuguesa.

Como na França, aqui se reproduz o mesmo sistema de guerra acintosa e estudada contra o governo. Na França as suas instituições estão solidas e amadurecidas e nenhum mal lhe causa os caluniosos ataques contra qualquer ministério.

Entre nós não succede, infelizmente, assim.

Assediadas por toda a especie de inimigos e de tentativas contra a sua existencia, as novas instituições resentem-se enormemente de estas lutas que são um indiscutível testemunho da insanias e da discordia entre a familia republicana. E nesta luta que se nos antolha sem treguas, todas as forças reaccionarias se encontram reunidas, cercando e ajudando os adversários do governo Afonso Costa, que, dominados pela ambição do poder e pelo odio pessoal, se deixam arrastar na onda que se avoluma e cresce e aumenta com o perigoso auxilio de todos esses disfarçados correligionarios, que no seu aparente apoio escondem o formidavel desejo da queda das instituições!

E' um verdadeiro pacto admiravel de todos.

Em França poderá sofrer o gabinete, um ministro, uma situação, mas não sofre a Patria!

Em Portugal não acontece outro tanto. Não pôde, succeder assim pelo estreitamento entre o regimen e os seus homens, a quem deve o seu triunfo como ainda pela infancia da Republica.

Em França, Calmete, no *Figaro*, jornal orleanista, vomita contra o governo e especialmente contra o respectivo ministro das finanças, mr. Caillaux, as mais odiosas acusações, afirmando que o ministro se locupletava com grossas quantias, obtidas em negocios escuros e destinadas ao cofre de propaganda do seu partido; aqui João de Freitas, desenrolando um vergonhoso e provadamente falso estendal de calunias que, todavia, servem para autorisar que desvairemos e deus clamem que Afonso Costa deveria entrar no *Limoeiro*, procuram ambos os acusadores, com o aplauso dos seus amigos, em França e em Portugal, o mesmo plano e o mesmo fim—provocar a queda do gabinete para que os radicais, que os constituem, não possam dirigir as proximas eleições!

O fim de todos é esse, embora entre nós as circunstancias sejam outras.

A queda do gabinete presidido por Afonso Costa, nem evita que a situação governamental continue a ser democratica nem modifica o conflito latente entre o governo e o Senado onde a maioria é opposicionista.

Tudo o que se passa é o resultado dessa lastimavel convulsão em que se debatem odios, paixões, vaidades e personalismos nesta impropicia, feroz, implacavel e indiscutivelmente inutil campanha em que se chocam e inutilisam tantas energias e onde se perde tanto e tanto tempo preciosos.

O país está farto destas cenas vergonhosas.

E' um exercito que não acompanya os desvaireitos generaes nas suas desgraçadas investidas e nos seus miseros planos.

Repare, quem deve, no que lhe cabe fazer.

A cabeça dos responsáveis não irá cair na praça publica decapada pelo infame cutelo, como succedeu em França nas horas amargas da anarquia e do terror, mas aos que querem trabalhar e progredir, compreendendo o que são uteis ao seu país e ás instituições, bons e patriotas, cabe-lhes o direito,

impõe-lhe os seus deveres civicos o direito de escorraçar da sociedade, seja qual for a sua graduação, todos quantos, aliciados pelas suas ambições, fazem correr um grave perigo a autonomia e a soberania nacionais.

No Congresso

A atitude das oposições

Narremos agora o que se passou na reunião do Congresso a que do estrangeiro, onde se encontrava com sua familia, veio expressamente presidir o sr. Anselmo Braancamp Freire.

A sessão abriu cerca das 16 horas, tendo á chamada respondido 209 congressistas.

Lida e aprovada a acta da ultima sessão conjunta, toma-se conhecimento dum telegrama do sr. dr. Jacinto Nunes justificando a sua não comparencia á sessão por falta de saúde depois do que começaram os trabalhos.

O sr. Vasconcelos e Sá (evolucionista) obtem a palavra para invocar o regimento: Estranha que, contra o costume, se tenham aberto as galerias antes de dar-se começo aos trabalhos, entrando assim o publico até sem se fazer a chamada. E diz isto porque lamentavelmente se tem dado vários factos de intervenção das galerias mais ou menos arranjadas e que podem vir a desmortejar a opinião publica. Condenaram sempre as direitas essa vergonhosa intervenção a que o leader da maioria já chamou indicações da opinião publica. O país vai ver, porém, como essas correntes de opinião se fabricam clandestina e vergonhosamente nos applaudos a este governo a que nos habituaram desde a apresentação do primeiro *superavit* do sr. Afonso Costa. Sabe também que foram distribuidos com bilhetes á policia e não vê as fardas d'esta corporação entre os espectadores. Mas ha mais e mais grave.

Nas galerias de segunda ordem que até hoje tem sido publicas, só se consentiu a entrada mediante bilhetes que foram entregues a um empregado do Congresso para os distribuir pelas primeiras pessoas que os pedissem. Não sabe se esse empregado tem ou não politica mas consta-lhe que esses bilhetes foram distribuidos a várias pessoas fóra do edificio do Parlamento, a grupos exquistos como se afirma até na propria secretaria do Congresso. Pela primeira vez se forneceram apenas um bilhete a cada membro do Congresso e com registo logo feito na mesa do nome do deputado ou do senador que o recebia. A quem foram dados os restantes bilhetes, visto que as galerias são tão vastas? E' já official a existencia ao serviço do governo da chamada *força branca* e sabe-se que, pelo governo civil, são mantidos agentes clandestinos e pagos como publicamente foi afirmado pelo sr. Daniel Rodrigues. O que quer isto dizer? Desde já protesta contra a possível e mais que provavel intervenção das galerias que representa um descredito para o Parlamento e uma pressão sobre os seus membros. Desejava, pois, que a tal respeito lhe fossem dados esclarecimentos.

O sr. Presidente responde que, numa conferencia que teve ábrea da entrada do publico nas galerias, lhe foram dadas informações, dizendo-se-lhe quais eram as medidas que o sr. Presidente da Câmara dos Deputados custodiava adoptar. Também é certo que foram entregues os bilhetes das galerias publicas a um porteiro para os distribuir pelas primeiras pessoas que se apresentassem. Ignora como foram cumpridas tais ordens mas perguntará sobre isso ao sr. director geral. (Apoiados da esquerda.)

O sr. Vasconcelos e Sá declara que as suas palavras de fórma alguma visavam a honrabilidade do sr. Braancamp Freire por quem tem o maximo respeito.

O Congresso é adiado por dez dias

Lê-se então a proposta do sr. Alexandre Braga que determinará a convocação do Congresso:

Proponho que a Câmara dos Deputados tome, nos termos da alínea f) do artigo 25.º da Constituição a iniciativa de fazer convocar o Congresso, a fim de nele se discutir e votar o seguinte:

—o adiamento das sessões parlamentares pelo prazo maximo de dez dias, para que possa regularizar-se, a bem da Republica, o funcionamento normal do Poder Legislativo;

—a logica e consequente prorrogação além de 2 de abril proximo e pelo mesmo prazo de tempo, da sessão legislativa ordinaria, regulando-se os trabalhos parlamentares pelas disposições constitucionais que assegurem o seu melhor aproveitamento;

—Igualmente proponho que, havendo divergencias, entre o criterio do governo e o duma parte do Senado, dêbca do entendimento do disposto no artigo 25 e § unico da Constituição, na mesma sessão se interpretem aquelle artigo e paragrafo, e que, sendo o Presidente da Câmara o unico, nesta ocasião em exercicio, das duas espécies do Congresso, officie a quem quer que desempenhe, no Senado, as funções do seu Presidente, no momento ausente do país, comunicando-lhe a referida convocação que deverá tambem fazer publicar no Diario do Governo de amanhã.

Posta á discussão a primeira parte da proposta, o sr. Alvaro Pope (democratico) começa por apresentar uma moção de ordem:

O Congresso, reconhecendo que não ha conflito algum entre o Poder Legislativo e o Poder Executivo pôde que o actual governo constitue uma legitima delegação da maioria parlamentar, passa á ordem do dia.

Mostra-se satisfeito pelo aspecto sereno que a Câmara offerece e que pôde não servir ás conveniencias politicas de algumas criaturas que se não dão bem com a paz e com a boa ordem. Não ha conflito algum entre o Poder Legislativo e Executivo, mas apenas um desacordo, mal entendidos que hão-de prontamente desfazer-se porque o partido democratico jámais teve intenção de desrespeitar a Constituição. (Apoiados da esquerda.)

Quando o sr. Presidente, não havendo mais nenhum congressista inscrito, declara que vai proceder-se ás votações, o sr. Brito Camacho (leader unionista) interroga sobre se a moção se refere a toda proposta do sr. Alexandre Braga. A mesma entende que se refere apenas á primeira parte.

O sr. Casimiro Rodrigues de Sá (evolucionista) requer votação nominal para a moção do sr. Alvaro Pope, o que é aprovado. Esta moção é igualmente aprovada por 114 votos contra 93.

O sr. Presidente explica que, tendo posto á discussão a moção e o adiamento ia ser votado este ultimo. Das bancadas das minorias levantam-se, porém, alguns protestos:—Aqui não se ouviu nada!

Vozes da esquerda.—Se não ouviram, foi porque não quiseram. Finalmente o adiamento é aprovado, por levantados e sentados, por 111 votos contra 89.

O sr. Braancamp Freire abandona a presidencia seguido das oposições

Lê-se a segunda parte da proposta que se refere á interpretação do artigo 25.º e respectivo § unico da Constituição.

O sr. Presidente (Braancamp Freire) declara:—A materia desta parte da proposta restringe a inconstitucional e tendente a reprimir uma atribuição privativa do Senado, consignada na Constituição. Por este duplo motivo, não posso continuar presidindo á sessão, não posso tomar parte nela: convido por isso o sr. Presidente da Câmara dos Deputados a assumir a presidencia.

As oposições aplaudem o sr. Braancamp Freire que interrompe a sessão, visto o sr. Azevedo Coutinho não o ir substituir. Meos os applaudos transformam-se numa manifestação em que ha palmas, vivas á Republica, apóstrofes

violentas ao governo, á maioria e ao sr. Presidente da Câmara dos Deputados. Entretanto, evolucionistas e unionistas, vindo saindo da sala, de chapéus nas cabeças. Nas galerias, o publico vai ramorejando e só a muito custo alguns homens conseguem sustel-o mas por muito pouco tempo porque, num dado instante, irrompem calorosas manifestações ao governo e ás oposições. Os vivas e morras cruzam-se e chocam-se com veemencia inaudita; as injurias e os louvores estrugem, dando a ideia do ribombo dum trovão. Ha rostos congestionados, gente que faz com os braços grandes gestos ou apontando a saída ás oposições ou apresentando o punho fechado á maioria. Durante mais de quinze minutos, assiste-se ao tremendo espectáculo duma multidão que, levada pela paixão politica, increpa uns e insulta outros por palavras e por gestos, de pé, aos trambolhões, pelos degraus, aos sôcos, de toda a fórma sem que haja quem a faça socegar. Em vão, o sr. Azevedo Coutinho toca a campanha presidencial. A furia tomou todos e até mesmo, na galeria da esquerda, uma senhora, muito significativamente, aplaude os deputados das minorias que se agrupam á porta da direita. Por vezes, ha longos no ar, palmas e pateada. Os conflitos pessoais fazem-se e desfazem-se num berreiro ensurdecedor. Alguns membros das oposições erguem os seus chapéus e dão vivas á Republica a que parece se corresponde. Os continuos tendos alcançados a primeira bancada da galeria central, vão fazendo sair o publico e da mesma fórma procede o capitão do exercito que comanda a guarda de honra, que, sózinho, consegue fazer evacuar a galeria reservada da direita, para depois ir ainda com alguns soldados auxiliar a evacuação da central. Finalmente, nas tribunas ficam apenas as senhoras. A agitação na sala não diminui: discute-se com calor e chega a esboçar-se um conflito pessoal entre os sr. Francisco Cruz e Germano Martins que alguns deputados evitam interpondo-se. Os animos vão serenando sobre os ultimos gritos dos sr. Vasconcelos e Sá (evolucionista):—Viva a Republica! Abaixo a dictadura!—e sobre umas violentas frases do sr. Francisco Cruz dirigidas ao governo.

E' reaberta a sessão

A's 18 e 20, o sr. Azevedo Coutinho reabre a sessão, sem que as minorias retomem os seus lugares.

Usa da palavra o sr. Presidente do Ministério (Afonso Costa). Quando queria pedir a palavra para a segunda parte da ordem do dia, foi interrompido pelas palavras do sr. Presidente a que se succedeu uma intempestiva manifestação das direitas que certamente se teria evitado, se quizessem ouvir o que queria e o que queriam os seus amigos. Entenderam que não deviam ouvir-o e provocou a interrupção da sessão e sem duvida que, d'este acto, tomarão as oposições as respectivas responsabilidades. O governo e a maioria estão ali com intenções conciliadoras e isso mesmo o manifestou o sr. Alvaro Pope. Jámais foi sua intenção atacar a Constituição ou as prerogativas do Senado. Quando, nesta casa do Parlamento, se apresentou uma moção para que os senadores defendessem as atribuições que as leis lhes concediam, o sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, em nome do governo, declarou que a aprovava. Desejava tambem dizer que o procedimento do sr. Ministro das Colonias, nomeando para a provincia da Guiné, na falta do governador efectivo, um governador interino, tinha precedentes nos outros gabinetes sem que até então se levantasse qualquer protesto. Queria recordar que, em 1912, se procedeu assim e que ha na administração publica certos factos que se passam automaticamente. O governo tem uma maioria com a qual quer governar e por isso queria propor que a segunda parte da proposta do sr. Alexandre Braga fosse retrahida da discussão. O governo deseja mostrar que existe em Portugal um partido que quer governar com a Constituição, dentro da ordem e da lei e não consentirá que, seja quem fór, saia fóra d'ela. Ele deseja mostrar, desde o chefe de Estado até ao mais humilde dos cidadãos portugueses, que não consentirá que seja quem fór, venha de onde vier, altere a ordem e desobedeça á lei.

Termina mandando para a mesa a proposta:

Em presença da moção que acaba de

ser aprovada por uma maioria de 211 votos, proponho a desistencia da segunda parte da ordem do dia por desnecessaria.

O sr. Ministro das Colonias (Almeida Ribeiro) dá explicações sobre a resolução que tomou de nomear um governador interino para a provincia da Guiné. E' certo que o artigo 25.º da Constituição diz que é função privativa do Senado aprovar ou rejeitar as propostas de nomeações dos governadores para as provincias do ultramar, mas acrescenta o paragrafo unico que, encerrado o Congresso, o Poder Executivo só a titulo provisorio poderá fazer as nomeações. Ora, do conffronto entre o paragrafo e o artigo resulta que é manifesto que este se refere á nomeação definitiva dos governadores das colonias e não á ocasional que apenas visa a suprir, por tempo, mais ou menos breve, as faltas ou impedimentos d'esses titulares. Trata-se, de resto, dum acto de simples expediente de administração colonial. Declara, finalmente, estar de accordo com a proposta do chefe do governo.

A requerimento do sr. Sá Pereira (democratico) recai sobre esta votação nominal. E' aprovada pela unanimidade de 113 votos, sendo o quorum do Congresso de 103.

A sessão é encerrada ás 18 e 40, ficando a proxima sessão das duas casas do Parlamento marcada para o dia 6 de fevereiro.

No final, o publico que se encontrava nas galerias fez uma manifestação ao governo e especialmente ao sr. Presidente do Ministério.

Homenagem ao governo

O povo da capital entrechoca-se nas manifestações—Lutas sangrentas—Tiros que se disparam—Petardos que rebentam—Intervenção da força armada—Grande confusão

Depois dos succesos produzidos na sessão do Congresso e que atraz deixamos imparcialmente descritos, outros tiveram logar na mesma segunda-feira á noite e que pelas proporções atingidas merecem registo neste jornal, o que passámos a fazer.

Como fóra anunciado devia realizar-se depois da sessão do Congresso uma grande manifestação ao sr. dr. Afonso Costa para a qual se haviam inscrito muitas colectividades e cinco bandas de musicos.

Durante a tarde e o principio da noite não cessaram de estalar os morteiros, e depois das 20 horas principiou a juntar-se muita gente no largo de S. Domingos, onde fica o Centro Republicano Democratico, cuja frontaria estava embandeirada e iluminada.

Para o Centro Democratico iam convergindo muitos individuos de várias classes sociais.

Aquella hora começou a cair uma chuva miudinha, que pouco durou.

Esperava-se que qualquer caso anormal occorria, tanto mais que se ouviam muitos comentarios a individuos de politica contraria á do actual governo.

Por volta das 21 horas, ao largo de S. Domingos começaram a chegar individuos empunhando baíões, que outros lhes rasgavam e queimavam, dando-se por isso vários conflictos.

Nessa altura chegava a banda de Bemfica, que saíra do comboio no Centro, dispersa, dirigindo-se para o Centro Democratico onde se aglomerava já grande numero de colectividades com as respectivas bandeiras.

A's 21 horas e meia principiou a organizar-se o cortejo, mas um grande numero de individuos rompeu em gritos de hostilidade ao sr. dr. Afonso Costa não cessavam de lhe erguer vivas.

Pôz-se o numero de cortejo em marcha e nessa occasião a manifestação contraria recrudesciu. A banda de musica rompeu com a *Maria da Fonte* e os contra-manifestantes receberam o hino com assobios e tocando gaitas. Houve então

uma verdadeira chuva de bengaladas e alguns tiros de revólver.

Um individuo disparou um tiro contra o sr. visconde da Ribeira Brava, que se encontrava junto do teatro Nacional, indo o projectil atingir outro individuo que estava ao lado.

O cortejo, já muito disperso e no meio de uma medonha balburdia, gritos, correrias, etc., e enquanto os estabelecimentos proximos iam fechando as suas portas, foi seguindo pela rua oriental até que ao chegar proximo da rua do Amparo rebentou uma bomba de clorato de potassa, que algumas pessoas tomaram pela explosão de um morteiro.

O pânico foi enorme. A um individuo que empunhava a bandeira de uma agremiação politica, arrancaram-lha e só lhe deixaram a vara.

Os musicos fugiram cada um para seu lado, succedendo outrotanto a muitas centenas de pessoas, fugindo umas para dentro da praça da Figueira, e outras para a estação do Rocio.

Entretanto trocavam-se muitas bengaladas e tiros.

Acudiram patrulhas da Guarda Republicana e a policia do posto do Teatro Nacional, que fizeram várias correrias, espasmando os populares.

Mas os contra-manifestantes não desistiram e acompanharam até á rua do Carmo o que ainda restava do cortejo. Ali encontraram-se com outro grupo de manifestantes que desciam a rua. Juntaram-se e avançaram em direcção ao Chiado. Ao seu encontro, porém, veio uma patrulha da Guarda Republicana. Um dos cavalos derrubou um homem, o que provocou tumulto. Foi então que explodiu uma bomba de metralha, ferindo muitas pessoas e quebrando os vidros das montras dos Armazens Grandela, da Chapelaria Gerales e da pastelaria Primoros.

As patrulhas da Guarda Republicana que tinham acudido dispersaram os manifestantes á espadada. Ao mesmo tempo saía do quartel do Carmo um esquadrão da Guarda, que varreu a rua do Carmo e o Rocio, indo collocar-se em frente ao Teatro Nacional.

Os trens e automoveis que estavam no Rocio largaram em diferentes direcções, ficando a praça deserta por alguns minutos. Os carros electricos deixaram de circular.

Depois da cavalaria ter varrido a praça, um grupo de manifestantes entrou na Brasileira, dando morras á Formiga Branca.

As pessoas que lá se encontravam saíram e as portas do estabelecimento foram fechadas.

Entretanto, um grupo de centenas de individuos subia pelas ruas de Santo António, das Pretas e Avenida, dirigindo-se á casa do sr. dr. Afonso Costa, a quem fez uma manifestação de simpatia.

Da janela discursaram o sr. dr. Antonio Macieira, em nome do sr. dr. Afonso Costa, e visconde da Ribeira Brava.

Outro grupo fez, em frente da redacção da Republica uma manifestação de simpatia ao sr. dr. Antonio José de Almeida, manifestação que foi agradecida das janelas com vivas e acenar de lenços, não sendo pronunciado, porém, qualquer discurso.

Cerca da meia noite, quando um grupo fazia uma manifestação de simpatia ao Intransigente, em frente da redacção da Republica, Evaristo Luciano dos Santos, soltou gritos de protesto que lhe valeram ser apupado.

Ele puxou dum revolver e desfechou um tiro, agredindo-o por esse motivo os manifestantes á pedrada e á bengalada.

O Santos fugiu em direcção á rua da Conceição da Gloria, perseguido pela policia e por grande numero de populares. Disparou ainda 4 tiros, mas foi por fim agarrado. Como estivesse muito ferido, levaram-no ao posto da Misericordia, seguindo depois, preso, para o governo civil.

Antes dos tumultos tinha sido distribuido um manifesto de ataque ao governo, assinado por—Um grupo de trabalhadores—exortando o povo a não consentir na manifestação ao presidente do ministério.

Como é facil de calcular, os feridos são em grande numero, contando-se entre eles um empregado do comercio que propositadamente havia ido do Porto assistir ás manifestações.

Uma nota officiosa

Finalizando, inserimos a nota officiosa que em seguida aos acontecimentos foi enviada aos jornais e pela qual ficou declarada, sem sombra de duvida, a crise ministerial:

«Tendo sua ex.ª o presidente da Republica comunicado ao sr. presidente do ministério o desejo de propôr aos representantes dos partidos, num intuito de acalmção das paixões politicas, a sua aquiescencia para se obter do Parlamento a constituição de um governo extra-partidario, destinado a promover a votação do orçamento geral do Estado, a revisão da lei da Separação e uma ampla amnistia para os crimes politicos, e bem assim a presidir ás proximas eleições geraes de deputados e senadores;

o ministério, considerando esta attitude do Chefe do Estado como demonstrativa de diminuição de confiança e discordando da proposta de Sua Excelencia, por não ser baseada em indicações parlamentares, nem correspondentes ás necessidades actuaes da Republica, resolveu, em conselho de ministros de 24 de janeiro corrente, apresentar a demissão colectiva, que Sua Ex.ª o Presidente da Republica se dignou aceitar, ficando no entretanto o governo encarregado do expediente dos negocios até á constituição do novo gabinete.

Sua Ex.ª o Presidente da Republica vai proceder immediatamente ás consultas de uso.»

... conjunção

E' do órgão monarchico (?) de Agueda, a Soberania do Povo, dirigido pelo sr. Manuel Homem de Melo, este naco de prosa que fomos buscar ao seu numero de quarta-feira:

«As oposições almeidistas, camachistas e independentistas opozeram-se ao governo democratico fazendo esta coisa feia de nome—uma Conjunção.

Uma conjunção! Ha quem diga que a conjunção é... adversativa, pois que ao sr. Afonso Costa opoz um mas; mas tambem ha quem diga que será copulativa, pois, sendo elles todos uns, como o provaram quando concentrados, é a todos ligada contra o talassa, contra o jesuita, etc.

Pois, adversativos ou copulativos, que os da conjunção se convençam de que nem um regresso ao 5 de outubro faria com que a republica aprendesse as lições da experiencia. Enquanto houver republica em Portugal, não haverá a verdadeira e fecunda paz, a confiança no futuro, a extinção de carbonarios, de formigas brancas ou pretas, de odios, de perseguições. Porque a republica é incapaz de se ajustar ao modo de ser do pais. Andarão, este é ella, sempre em guerra surda ou em guerra aberta.»

Leram bem? Emquanto houver Republica em Portugal, não haverá verdadeira e fecunda paz, a confiança no futuro, etc. Porque a Republica é incapaz de se ajustar ao modo de ser do pais.

O que vale é que a convicção com que isto se escreve é a mesma, sem tirar nem pôr, que levou a Soberania a dizer exactamente o contrario quando isso conveio aos seus redactores. Ou não fosse do mesmo órgão dos srs. Melos a seguinte explicação:

«A Soberania do Povo disse, no dia seguinte ao da proclamação da Republica, que os velhos partidos monarchicos estavam extintos. Não podiam reconstituir-se esses partidos, nem na sua forma, nem na sua essencia, nem no seu programa. Os acontecimentos, impondo-se a todas as consciencias, guiando os homens nos seus propositos, modificaram toda a vida politica. A monarchia caíndo desastrosamente, o exercito aclamando a democracia, o rei abandonando a sua patria quando ainda estava hasteado nas fortalêsas o seu pavilhão, um profundo desanimo tomando as almas, constituíam condições de vida social diversissimas das que dominavam anteriormente o pais.»

Se assim era e se, como a Soberania tambem apregoava, EM PORTUGAL NÃO PÓDE HAVER MAIS O SISTEMA MONARQUICO, porque será tamanha reviravolta, tanta má vontade manifestada pela Soberania contra o regimen?

Respondam os sábios da natureza; porque, quanto a nós, o caso cifra-se numa questão de interesses feridos e nada mais.

As convicções da Soberania!...

CIRCULOS ELEITORAES

Pela nova divisão dos circulos eleitoraes segundo o projecto apresentado numa das ultimas sessões da Câmara dos Deputados, o distrito de Aveiro compôr-se-á apenas de dois com os numeros 13 e 14 pertencendo ao primeiro os concelhos de Aveiro, Agueda, Anadia, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Mealhada, Vagos e Estarreja, e ao segundo os de

Oliveira de Azemeis, de que toma o nome, Albergaria-Velha, Arouca, Castelo de Paiva, Macieira de Cambra, Sever do Vouga, Vila da Feira, Espinho e Ovar.

A proposta de que faz parte este projecto baixou ao exame da comissão de legislação devendo em breve ser discutida para a sua completa transformação em lei.

Dr. Alberto Vidal

Pedi a exoneração do elevado cargo das suas funções o illustre governador civil deste distrito, sr. dr. Alberto Ferreira Vidal.

Ainda que uma solução politica possa continuar mantendo no governo o partido republicano é, apesar de tudo, segura a retirada de s. ex.ª que por todos era estimado merço do seu nobilissimo caracter e da forma como se conduziu na sua passagem por Aveiro.

Poucas vezes terá occupado aquele lugar quem, como o sr. dr. Alberto Vidal, mais cabal e lealmente correspondesse ao cumprimento rigoroso da lei e á defesa das instituições, dentro do maspuro e elevado sentimento democratico.

A sua administração; a criteriosa forma na resolução de todos os incidentes que inesperada e muitas vezes violentamente surgiram, e alguns deles bem graves; o decidido empenho com que sempre advogou a justiça para os que a mereciam e pediam; a desigualdededicação nos seus serviços e a defesa integral e absoluta do regimen em tudo quanto podesse concorrer para a sua dignificação e grandesa, nenhuma dessas qualidades podem passar despercebidas aos sinceros republicanos, aos encañecidos lutadores que vlam a toda a hora e em todos os campos integrados na pessoa do dr. Alberto Vidal, como autoridade e como homem, a personificação mais completa do seu velho ideal.

Para alguns que, baseados em antigas amizades, o supozéram propenso e facil em pactuar com o mais pequeno acto que traduzisse uma injustiça ou uma deslealdade, houve de sobejo a indestrutivel prova de que não se defrontavam com um homem capaz da mais pequena transigencia incorreta e injusta.

Parcos, muito parcos mesmo em referencias desta ordem, mal nos sentiriamos, contudo, com a nossa propria consciencia se aqui não consignassemos este punhado de palavras, que, despidas do estafado e pretencioso estilo de occasião, traduzem, todavia, na sua simplicidade, toda a intima expressão da nossa homenagem ao homem delicado, honesto, habil e puramente republicano, que durante a sua permanencia no mais elevado cargo deste distrito, deu as mais exuberantes provas do seu tino, do seu zelo e da sua inexcedivel dedicacão pela lei e pelo regimen.

Theatro Aveirense

E' como dissémos no nosso ultimo numero, nos proximos dias 5 e 6 que se realizam os espectaculos da companhia de opereta do Teatro Avenida, de Lisboa, subindo á cena a graciosa opereta em 2 actos e 4 quadros—Guerra aos Homens—e a engraçada revista em 2 actos e 8 quadros—O 31, o grande succésso da ultima temporada de verão em Lisboa.

Para proceder á montagem das deslumbrantes apoteoses finas, tem estado entre nós o habil maquinista e electricista do Teatro Nacional, do Porto, Joaquim Valente. E' a primeira vez que em Aveiro se vae admirar o bellissimo efeito da luz electrica num magnifico conjunto de cenário, pintado para estas peças pelos grandes cenografos Augusto Pina, Luiz Sá Salvador, Eduardo Reis e Joaquim Viegas.

O guarda roupa, luxuosissimo, é do habil costumier Castelo Branco.

A empresa mandou convidar para vir a Aveiro fazer o papel de 31, em que tantos aplausos em Lisboa, o actor comico João Silva.

Os bilhetes continuam á venda na tabacaria Augusto Reis, sabendo nós que tem tido muita procura.

O Democrata, vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

Um apelo da câmara de Aveiro aos seus municipes

Subscripto pelo digno presidente da comissão executiva da câmara municipal deste concelho, sr. Bernardo de Souza Torres, acaba de ser profundamente espalhado e afixado nos logares públicos um manifesto-convite a todos os municipes sobre assuntos de hygiene e limpésa e no qual lhes é solicitada a maxima observancia das posturas municipaes de que muitos não fazem caso, mas que entendemos tambem ser dever da câmara tomar as necessarias providencias de maneira a evitar abusos imperdoaveis como aquêles que a cada momento aí se observam.

Pela nossa parte, aplaudindo a iniciativa da edilidade aveirense, aqui lhe garantimos com a publicação do seu manifesto todo o apoio de que carece para o fim que tem em vista.

Segue:

A Comissão executiva da Câmara Municipal do concelho de Aveiro, deejando, não dirá transformar desde já os habitos desde muito permitidos, mas ir realisando, pouco a pouco, a obra de saneamento moral e de desenvolvimento material da cidade e concelho, no desempenho da ardua missão que lhe foi confiada por eleição dos seus municipes, para o auxilio de todos elles apela neste momento e a todos expõe a necessidade de cada um de per si se impôr as obrigações que a cada um cabem.

A cidade enferma de graves defeitos que a sua Câmara Municipal se propõe começar de corrigir.

Ha contra o arvoredado a malquerença do rapazio, e não é raro que individuos com responsabilidades, saídos da taberna, contra elle se manifestem tambem.

Não é novo encontrar pelas paredes dos predios, nos edificios publicos e particulares, inscrições pornograficas e outras, fazer noivos despejos nas ruas e caminhos publicos, inquinar nos tanques e bebedouros publicos as aguas destinadas a gados e á limpeza domestica, encontrar encravadas as valletas e deteriorados os jardins, sujas por materias varias as aguas dos canais da cidade, e feitos outros estragos até em propriedades particulares, e a tudo isso a Câmara Municipal de Aveiro, no interesse geral e defendendo muito principalmente a hygiene publica, deseja obstar, a todos pedindo se subordinem ás prescrições que sobre todos impendem, e que cada um seja, dóra ávante, o fiscal dos outros e de si proprio.

A Câmara dispense anualmente com a limpeza publica, reforma do arvoredado, concerto de ruas e caminhos, reparação de mercados, lavadouros, tanques, etc., e outros trabalhos da sua alçada, algumas centenas de escudos, que melhor utilisaria se porventura a deterioração propositada dos menos escrupulosos se não fizesse em tão larga escala.

Tem-se verificado que após a limpeza de uma rua, para ella convergem os lixos que de algumas casas e oficinas para ali são acartados.

Desde que todos nos compenhetremos do dever de zelar o que é do municipio, que nosso é, preservando-o dos inconvenientes da deterioração, não só como beneficio para a saude publica mas até como demonstração de civilidade e boa educação local aos olhos dos estrangeiros e de nós mesmos, entraremos num periodo de vida nova, concorrendo todos para o mesmo util fim e deixando que a Câmara ocupe o seu tempo e gaste os seus rendimentos em melhoramentos de mais vasto alcance.

A Câmara resume no que a fica, por agora, quanto dos seus administrados espera para começo da sua administração.

Se, para o futuro, carecer de se lhes dirigir de novo, com fé aguarda que elles a atendam, como de certo farão a esta breve solicitação primeira.

Em beneficio da terra, por amor da terra em que todos nós nascemos e que de todos bem me-

rece o pequeno serviço que lhe prestamos.

Aveiro, e Secretaria municipal, 20 de janeiro de 1914.

O Presidente da Comissão executiva, Bernardo de Souza Torres

Reunião

E' depois de amanhã, domingo, que se relisa a segunda assembleia geral dos acionistas do Teatro Aveirense na qual se hade proceder á discussão do relatório e contas da direcção cujo mandato terminou a 31 de dezembro de 1913.

Espera-se que a concorrência seja bastante grande e atento o interesse que os aveirenses ultimamente tem tomado pela administração daquella casa.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Porque o dia 27 fôsse á semana, ficou a comemoração do anniversário da prestante Companhia dos Bombeiros Voluntarios desta cidade transferida para domingo durante o qual conta a benemerita corporação organizar diversas manifestações festivas e de homenagem aquêles que, não se esquecendo dos seus serviços humanitarios, por varias formas a tem auxiliado desde a data da sua fundação.

Assim, além de alvorada com musica, fogo e morteiros, haverá pelas 12 horas, no edificio da câmara municipal, uma sessão solenne seguida da inauguração dos retratos do benemerito João dos Santos Silva, ha pouco falecido, e do inspector dos incendios, sr. Manuel Gonçalves Moreira, na sede da companhia, que será depois franqueada ao publico.

Pelas 16 horas conta a corporação ir, acompanhada da respectiva banda, cumprimentar as autoridades tanto civis como militares, proseguindo, no seu regresso ao quartel, os festejos em que tambem tomará parte, dizem-nos, o corpo de bombeiros de salvacão publica recentemente creado.

No dia 2 terá lugar o sarau de que já fizémos menção no penultimo numero do Democrata, estando convidados para nelle usarem da palavra os srs. drs. André dos Reis e Cherubim Vale Guimarães.

Este jornal sauda com simpatia os velhos e desinteressados combatentes do terrivel inimigo—o fogo—a quem Aveiro deve tão grandes quanto abnegados serviços e faz votos pelas prosperidades a que tem jus a benemerita companhia.

Aniversários

Entraram no seu segundo ano de publicação o bem redigido collegá de Braga, A Rotandade, orgão dos velhos republicanos daquella cidade, e o Progresso, que em Aveiro se publica com a rubrica de semanário republicano evolucionista.

Parabens.

Os patriotas...

Não foi de balde que o sr. Brito Camacho, que tem conquistado todos os fóros de grande politico e de grande razezana pelada e matreira, á custa de umas larachas a proposito insertas no noticiario da Lucta, não foi de balde, diziamos, que ele no Parlamento apelou para a insurreição.

Cá fóra ouviram-no e ouviram-no bem.

Ouviram-no tentando assaltar os electricos quando da greve ferro-viaria, espalhando pelas ruas da cidade a desordem e a violencia; ouviram-no atirando bombas contra uma multidão indefesa num requinte de barbara selvageria; ouviram-no desfechando pistolas a sangue frio, sem a mais leve razão, varando á bala cidadãos que na maior quietude assistiam ao desenrolar dos acontecimentos.

Não se póde dizer que o sr. Brito Camacho não coadjuvasse da melhor maneira e com o mais benéfico resultado toda essa campanha de baixésas, de odios e de calunias que os evolucionistas, numa furia insana, vinham sustentando contra o governo desde

o pregão vilissimo erguido no Senado contra o sr. dr. Afonso Costa até ao excitamento, condenavel e indigno, pela distribuição de impressos avulsos, acobertados com falsas rubricas, entre as classes trabalhadoras, incitando-as ao cometimento de todos os actos que significassem a desordem, o desacato, o odio contra o governo e contra o homem—unico, dizemol-o sem receio de desmentido—capaz de completar a taréfa indispensavel ao resurgimento do pais, a qual, no seu inicio, atingiu taes proporções de grandesa, que os seus miseros inimigos, esmagados pela pequenez do seu arcabouço de estadistas, não o acreditaram...

Gritaram—mentira!—mas não justificaram a infamia do grito

Em compensação trataram do Homero, com grandes tropas de retorica barata e aplausos dos amigos e... aliados!... E falam em patriotismo...

Serviço de cobrança

Aos nossos presados assinantes de S. João da Madeira, Cezár, S. Roque e Nogueira do Cravo a quem ultimamente enviámos á cobrança pelo correio os recibos vencidos ou prestes a vencerem-se, de O Democrata, e que viéram devolvidos, rogámos a especial finésa de o mais breve possível os mandarem satisfazer nesta redacção pelo que lhes ficámos muito reconhecidos.

Achamos bem

Da Mamarrosa informamos do seguinte:

Foi aqui solenemente inaugurado no dia do Ano Novo um bello chafariz, cujo podestal era encaimado pelo busto da Republica.

Este importantissimo melhoramento, iniciativa da comissão parquoial republicana, causava engulhos aos inimigos das instituições vigentes, e que durante longos anos superintenderam nos negocios desta freguezia, sobrecarregando o povo com successivas derramas, sem que todavia fizessem obra digna de menção. E assim, satisfazendo aos seus instintos retrogradados e preversos, os reaccionarios, numa das ultimas noites, a antecedente ao dia em que daqui saíram os padres castigados pelo governo, destruíram selvaticamente o referido busto e danificaram o chafariz.

Crémos não ser muito difficil descobrir os repugnantes malfetores, certamente os mesmos que, ha tempos, cortaram as arvores que circundavam aquela obra e que as creanças das escolas haviam plantado no dia da festa nacional da arvore.

Oxalá que as autoridades investiguem do caso convenientemente para que um correctivo severo e condigno seja aplicado aos miseraveis autores de tão ignobil proeza.

Deus nos acuda! Quem fala em averiguar do caso?

Isso seria uma nova violencia—a perseguição, a ferocidade, tudo, tudo...

Esperemos o nosso informador mais algum tempo e verá como toda essa gente suspeita do infame cometimento, terá dentro do governo das oposições o reconhecimento dos seus meritos e voltará a occupar os seus antigos logares!

Vamos entrar agora numa época de paz, de amor e de fraternidade—dirigida pelo sr. Antonio José de Almeida que já anuncia por sua propria conta, que se vão abrir as portas das cadeias a todos os presos!

Ele e o socio Machado Santos.

Pois então como é?

Duas datas

31 de Janeiro e 1 de Fevereiro!

Ainda que um largo espaço de tempo tenha entre elas decorrido — a mesma causa as aproxima e une num largo traço de oprobios e de vergonhas, de injustiças e de desrespeitos.

O 31 de Janeiro foi para a patria portugueza o primeiro lampejo duma luz redentora despontada entre palmas e sorrisos, corando o entusiasmo dum povo, que, num anseio supremo, procurava a liberdade e a luz; o primeiro de fevereiro é o triste e luctuoso epilogo duma serie ininterupta de crimes que a provocante audacia dum rei mantinha, espelhando a lei, o direito, a justiça, para conservar no governo os ministros que lhe enchiam os bolsos e gratificavam dos cofres publicos as concubinas... reaes, além de fazerem leis que eram a mais vil afronta á dignidade dum povo.

Principiando por *caçar no mesmo terreno*, um ministro nefasto houve que acabou pela defesa absoluta e pessoal do rei obtendo deste a sua rubrica para a infamante lei de 31 de Janeiro, que o monarca assinou como a cousa mais vulgar, em Vila Viçosa, para onde a atmosfera politica, perigosa e deletéria, atirára com a familia real. Esse famoso decreto, terminava por desterrar os dirigentes republicanos. Assim poderia voltar seguro para a sua corte o rei — moderno senhor de baração e cutelo — e assistir ao triumpho completo do seu ministro, do seu João Franco, unico capaz, unico digno, unico grandioso.

Armas regicidas votaram em tralha sobre o carro real e em quanto os autores do atentado pagavam com as suas vidas a heroeidade do seu gesto, exalavam o ultimo alento o rei e o principe — victimas dum sopro de loucura, do sonho dum doido, que por sua vez os enlouquecera tambem!

Mas nem esse acto formidavelmente pavoroso acordou o espirito dessa mulher perigosa e fanatica que fez do novo rei um novo agente da reacção.

O final, que não estava longe, aproximou-se mais, aproximou-se muito e para sempre num mar de lama sepultou confundidos no mesmo abraço — o trono e o jesuita!

Aos depositantes da Caixa Economica de Aveiro

Dentro em pouco a Caixa Economica de Aveiro vem a ser convertida numa institução muito diversa do que outrora foi. Corre já na imprensa que uma das inovações introduzidas nos estatutos é a redução de juros aos depositantes e o ordenado estipulado a um director. Começa o periodo da ganancia a que foi sempre estranha aquela benemerita instituição.

Somos dos antigos depositantes da Caixa, ha muitos anos que lá temos amontoado as nossas economias. Temos assistido ás prosperidades e presenciado as dificuldades em que ela já se viu, e lhe valeu um dos seus prestimosos fundadores — Sebastião de Carvalho e Lima que, com mais alguém, pediu a vários depositantes que não levantassem o seu dinheiro, porque a Caixa a seu tempo tudo satisfaria. Não levantámos o nosso dinheiro e, mercê de uma escrupulosa administração, a Caixa equilibrou-se e tem devéras prosperado, dispondo já de uma razoavel reserva. Agora, os sabios da finança, sem respeito pela generosa intenção dos fundadores que crearam a Caixa para ser um mealheiro dos pobres e remediados, cujas economias são grangeadas á custa de muito trabalho e necessidades, os sabios da finança, dizíamos, esquecidos da existencia atribulada que ela teve noutros tempos, recompensam a firme cooperação dos

seus depositantes, resolvendo reduzir-lhes os seus juros!

Admitia-se que assim fosse, para o futuro depositante, quando informados da projectada redução, mas apanhar centenas de contos com o emmutuado 5% e depois de o mudado a 6%, dizer ao depositante — agora já te não dou 5%, mas menos alguma cousa, e se não te convém, levanta o teu dinheiro, a ser assim o que está projectado, não ha no vocabulario dos improprios para verberar semelhante procedimento.

Se algum dos benemeritos fundadores da Caixa fosse vivo, repudiaria, indignado, uma tal conduta. Em todo o caso bom é que a gente que manda na Caixa se lembre de que já não é vivo Sebastião Lima e que, apesar da reserva da Caixa, esta poderá encontrar occasião de quebrar o nariz em vez de se benzer...

Nem tudo o que luz é ouro, e nem só as corridas em pélo é que fazem suar...

No dia em que comece a vigorar a taxa de redução de juro nós levantaremos o nosso dinheiro, e o mesmo farão o mesmo algumas dezenas de depositantes.

E então se verá se a caldeirada vale o molho...

Um depositante

JUNTA GERAL

A comissão executiva desta junta reuniu no sabado sob a presidencia do sr. dr. Marques da Costa, secretariado por Arnaldo Ribeiro e com a presença dos vogaes dr. João Elisio Sueana, dr. Samuel Maia e Elisio Feio.

Depois de tomar conta das duas secções do asilo escola, bem como dos seus capitães, arquivo, etc., resolveu officiar aos secretarios de finanças do distrito afim de lhe enviarem uma nota com o total das contribuições directas e geraes do Estado para o efeito de ser calculada a percentagem que a Junta deve lançar sobre essas contribuições para fazer face ás suas despesas.

Resolveu mais responder a vários officios de quaes um da Junta Geral de Lisboa de saudação á sua congénere de Aveiro e tomou conhecimento da resposta do sr. director das Obras Públicas ao officio n.º 3.

Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão marcando-se a seguinte para segunda-feira ás 13 horas.

O roubo na Vacuum

Apezar das delicias empregadas pela policia ainda não foram detidos os gatunos sobre quem recaem as suspeitas de terem assaltado a Vacuum Oil Company, na estrada da Barra, donde levaram cerca de 300 escudos que, por meio de arrombamento, conseguiram tirar de dentro do cofre, caso a que nos referimos na semana preterita.

Do facto veio tomar conhecimento um inspector da companhia, continuando entretanto a serem empregados esforços para deitar a mão aos larapios que, ao que parece, já estiveram ao serviço da Vacuum como trabalhadores.

REGENERANTE,

É um vinho velho do Porto, absolutamente superior para os fracos.

Pedidos á casa exportadora

Rodrigues Pinho

Vila Nova de Gaia

(Proximo á Ponte de Baixo)

Notas mundanas

Recebemos nesta redacção a visita do sr. Julio Alvarenga, recentemente chegado do Congo Belga com sua esposa, onde possui um importante estabelecimento comercial.

Já chegou a Paris o nosso conterraneo e amigo, sr. dr. Antonio Leitão.

Parte em breve para a Africa o sr. Manuel Gomes Estima, de Bolfiar, Agueda.

Com curta demora estíveram nesta cidade os srs. dr. Bento Guimarães, de Oliveira de Azemeis; João Nunes Pinheiro, de Inhavo; Picado Barreto, de Quinta do Picado; Manuel Silvestre, de Nariz e Augusto Batista, de Agueda, a quem nos foi grato conhecer pessoalmente visto que o tinhamos, antes disso, por um dos maiores amigos deste jornal.

Encontra-se no Paço a passar com sua familia algum tempo, o activo industrial, sr. Ventura Simões Aidos.

Tivemos o gosto de cumprimentar na terça-feira na estação do caminho de ferro, o sr. Manuel de Souza Carneiro, importante capitalista, de Agueda.

Tem passado ligeiramente encomodado de saúde, o sr. padre Paulo Guimarães, chefe da secretaría da Comissão Distrital.

Tambem se encontra bastante doente na sua casa de Loure, o sr. Nunes Sequeira, cujas melhoras desejamos.

Veio ontem a Aveiro, visitando-nos, o nosso amigo, Joaquim Soares de Figueiredo e Castro, que se fazia acompanhar dos srs. José de Oliveira, Manuel José de Figueiredo e Castro e Antonio de Oliveira e Silva, todos de Loureiro.

Acabou de sair para S. Martinho do Porto, o sr. Alfredo Henriques, empregado na secção de via e obras dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Encontra-se nesta cidade onde permanecerá até á abertura do Parlamento, o deputado dr. Marques da Costa.

Regressou de Coimbra e Alfaiates, a sr.ª D. Ludovina de Costa, presadissima mãe do nosso querido amigo, Francisco Vieira da Costa.

Protestámos

Não vai só o nosso protestó contra o acto do verdadeiro celerado que de encontro á multidão, que em Lisboa se manifestava, atirou uma bomba, ferindo inutil e selvaticamente uma porção de gente, mas tambem contra os que, por dever de officio, tinham a obrigação indiscutivel de evitar a realisação do cortejo, que, animado comtudo das melhores intenções, era, todavia, áquella hora perigoso e tomado á conta duma provocação.

Dessa manifestação resultou as tristissimas consequências que todos nós conhecemos. O peor, porém, é que no éo da explosão dessas bombas foi lá para fóra mais uma vez levada a prova de que em plena capital da Republica Portuguesa se praticam actos de verdadeira selvageria e de que o povo neles patenteia o seu atrazo absolutamente incompensavel com o regimen que ele tão bizarra e conscientemente implantou.

Sendo certo que em nenhum caso tão barbaro e infame expediente deveria ser empregado, não podemos, por um dever de consciencia e de imparcialidade, condenar duramente com o nosso protestó, á falta de outro meio, o

lastimavel abandono a que foi votado tal assunto por aquele ou a queles a quem competia, por todas as razões, ter evitado conflitos.

Fizéssem a manifestação muito embora, mas nos não ocausio em que os inimigos do governo, de mistura com os inimigos das instituições, todos, se empenhavam na mais vergonhosa campanha de descredito e no mais indigno sistema de provocar a alteração da ordem publica... para provar que o país não estava com o governo — com esse governo que equilibrou as finanças, que administrou honestamente e que salvou o prestígio da Republica, justificando em todas as suas medidas a necessidade redentora da revolução de 5 de Outubro.

Circulação de comboios

Apesar de ter sido dado por finda a greve ferroviaria, é ainda bastante reduzido o serviço de comboios na linha do norte o que tem motivado atrazos da correspondencia postal além doutros que, comtudo, a companhia se apressa por remediar com possível brevidade. Consta-nos mesmo que no proximo dia 1 tudo voltará á normalidade, o que devéras estimamos, assim como seria de grandes vantagens que terminasse de vez o conflito aberto entre a classe ferroviaria afim de se evitarem futuras divergencias que tanto se refletem na vida da nação.

Viagem ao Brazil

Embarcou na passada segunda-feira, em Leixões, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Daniel Rodrigues que vai como representante do jornal illustrado A Nova Patria fazer nas terras de alémar a devida propaganda deste quinquenario.

Muitas felicidades.

ALBERTO PAIXÃO

Morreu no dia 27, depois de longos anos ter soffrido horrivelmente, pois se achava entredado e em condições de quasi nada poder fazer, este desditoso moço que á sua intelligencia aliava todos os predicamentos duma bela alma, dum magnanimo coração.

Era filho do sr. Francisco Augusto da Paixão, já falecido, e da esposa da sr.ª D. Ana de Ferreira da Paixão, que, como boa mãe, dele tratou sempre com um desvelo e carinho tão dignos da nossa admiração que não podemos deixar de significar a essa santa velhinha a simpatia com que a olham quantos a conhecem e sabem dos seus enormes sacrificios junto do filho amantissimo que a morte acaba de lhe arrebatou aos 25 anos de idade, cançado de tanto soffrimento, mas unguido pela ternura dessa martir do dever, mãe carinhosa, enfermeira substituível, exemplo vivo da dedicação, da caridade, do amor.

A morte do infeliz Alberto sentimol-a tambem porque nele perdemos um amigo sincero, um amigo verdadeiro, daqueles que hoje raramente se encontram, mas que, felizmente, ainda temos aqui, nesta terra, onde a ingratitude passou a ser moeda corrente pelo desaparecimento de todos os sentimentos que significam respeito, dignidade, afeição.

Pois que descance em paz. Ele, que era um bom, e que, como um justo, se despediu da vida, deixando a pobre mãe, após tantos trabalhos e tanta canceira, torturada ainda pela saudade de o ver partir para a longa viagem da eternidade.

A sr.ª D. Ana Paixão e a

toda a restante familia, que, entre outros, compreende os srs. padre Manuel Ferreira Pinto de Souza, Antonio e José Ferreira e major Paixão, as nossas sentidas condolencias.

Por Vagos

O caso devéras escandaloso que se passa em Vagos é daquelles que não póde passar despercebido por mais tempo, sem que da nossa parte haja o legitimo protesto.

Aja o lugar precisa de prestigiar-se e para que éla se engrandeça necessario é que todos aquelles que nela desempenham cargos, cumpram os seus deveres com aquéle zelo e actividade que se exige a todo o funcionario publico.

Para o logar de administrador do concelho de Vagos, foi nomeado interinamente o sr. Agnelo Regala, de Aveiro.

Seria licito esperar deste senhor que, ele, apoz a sua nomeação, desempenhasse o logar para que foi nomeado com aquéle zelo e actividade que acima dissémos.

Tal não faz, porém, o atual administrador.

Além de não residir na sede do concelho, como manda a lei, o administrador vem a Vagos uma vez por outra, de fugida, quando muito bem lhe parece e apetece.

Procedendo assim, o sr. administrador não só vae de encontro á lei, como faz de sentimentos dos bons republicanos que ambicionam ardentemente o prestígio da Republica.

Bem sabemos que é como do fazer *flirt* em Aveiro e af auferir os proventos dum cargo que só em Vagos ou no concelho se deviam ganhar. E' comodo e facil. Mas tambem o sr. administrador deve saber que o municipio não póde pagar do seu cofre a quem não cumpre ou não quer cumprir o seu dever.

Nada; assim é que não póde fazer *flirt* em Aveiro e af auferir os proventos dum cargo que só em Vagos ou no concelho se deviam ganhar.

Vagos tem direito a que não seja tãelhorada pela autoridade concelhia ao abandono como tem sido.

Pela nossa parte protestámos desde já reservando-nos para mais considerações se a tanto nos obrigarem.

X.

UM CONSELHO UTIL

E' ainda o verdadeiro XAROPE FAMEL o unico medicamento de resultados garantidos nas tosses, quaesquer que sejam, nas bronquites, etc. A éle se devem curas verdadeiramente maravilhosas como o atestam numerosos certificados de medicos e doentes que tenho em meu poder. Cautéla pois, contra as imitações. Exigir no pé de cada caixa o endereço seguinte: rua dos Sapateiros e nos topos a assinatura FAMEL.

Le Miroir de la Mode

Atelier

DE

CHAPEUS e VESTIDOS

Nestas ateliers executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes forem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batizados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68 — PORTO.

Portugal lá fóra

Com data de 20, um cronista de Italia enviou a um jornal de Lisboa que não morria do sr. Afonso Costa, a seguinte carta:

A imprensa italiana segue as diversas fases da politica portugueza, criticando-a consoante as suas tendencias. A's vezes, o *Giornale de Italia*, onde o Homem Cristo, filho, conseguiu ver estampado o seu retrato, com a divisa — *il capo monarchico*, etc., ainda alimenta esperanças de que se dê uma revolução em favor de D. Manuel; mas os outros jornaes, quasi sem excepção, já fazem inteira justiça á Republica e aos patrióticos esforços empregados por éla para salvar o país, arruinado pelo constitucionalismo retrogrado e dissipador dos ultimos tempos.

Assim, foi que agora toda a imprensa se referiu laudatoriamente á apresentação do orçamento para o proximo ano economico, salientando a importância do equilibrio das receitas com as despesas, nunca atingido pelos governos da realéa, e notou que a administração dos dinheiros do Estado é presentemente feita com irreprezível honestidade e intelligencia.

De facto, a opinião publica em Italia já sabe que o país tem as suas finanças em ordem e não deficits nas contas geraes do Estado — o que é de grande alcance disse-o, por exemplo, o *Economista de Italia*, jornal muito conceituado e de larguissima difusão entre a chamada gente que tem que perder.

Agora, com a greve dos ferroviarios, o *Giornale de Italia*, talvez ainda impressionado com as mentirozas de Cunha e Costa, lembrou-se de encimar os telegramas, que a agencia Stefani lhe enviou sobre o assunto, por este modo: — *A Revolução em Portugal?* — Os rapazes apregoaram á noite o *Giornale de Italia*, gritando a plenos pulmões: — *A Revolução em Portugal!*

No dia seguinte, porém, toda a imprensa romana — *A Tribuna*, *O Messaggero*, a *Italia*, o *Economista de Italia*, etc. etc. — afirmou que em Portugal havia só e unicamente uma greve de ferroviarios e que se tratava dum movimento estranho á politica, embora entre os ferro-viarios se encontrassem, como em todas as classes operarias succede, agitadores mais ou menos mal intencionados, aos quaes eram attribuidos censuraveis actos de sabotagem.

E, assim, a tal *Revolução em Portugal* durou a vida das rosas e com proveito para a Republica, porque a opinião publica italiana verificou, de novo, que o *Giornale de Italia* é um pouco precipitado nas suas informações sensacionais — o que, positivamente, não é das coisas mais agradaveis, nem vantajosas para um orgão de grande circulação...

De futuro, cremos, se outra greve em Portugal se organizar, talvez já não cáia na esparrela, que lhe armaram as mentiras do Homem Cristo, filho, e as fantasias rocambolescas de Cunha e Costa, porque o *Giornale de Italia* não quer servir para desabafo de *tallassas militantes*, mas para repatorio de coisas justas e verdadeiras, embora a sua critica não morra de amores pelo sistema republicano, o que é natural, tratando-se, como se trata, dum jornal nacionalista, conservador, portanto.

Assim, como fica exposto, a baléa da *Revolução em Portugal* só serviu para na imprensa italiana se garantir que tudo estava em tranquillidade e que a respeito de D. Manuel... só havia a chora-deira de alguns cavalheiros... saudosos do regimen dos adeptamentos, que acabou e não retornará.

Felizmente.

Felizmente, diz o autor da carta. Sim felizmente. Mas para se dar o que se está dando e que tanto confrange os sinceramente patriotas, bem melhor era, talvez, que os tivessem deixado mais algum tempo viver de esperanças...

Pois do que vale termos as finanças em ordem se as cabeças dos politicos andam tresloucadas a ponto de se confundir já tudo e tudo se alterar como dantes?

Felizmente o regimen dos

adeantamentos acabou e não tornará, concordámos. Todavia, uma coisa é urgente que façam os partidos que se constituíram dentro da Republica: é respeitarem-se tratando unicamente das questões que interessem ao país sem aze-dumes que determinem incorrecções nem divergencias que acarretem odios.

E caminharemos bem.

Escandaloso

—(*)—

Foi nomeado, em testamento, contador substituto da comarca de Estarreja, um filho do redactor do *Camaleão*, por onde se vê que continuam ainda na Republica os velhos processos monarchicos em que foram eximios os atuaes amigos e partidarios do sr. Afonso Costa.

Esta nomeação, precisamos acentual-o, teve logar contra as indicações dos republicanos de Estarreja que mais trabalharam a favor do partido democratico pelo que está dando margem a largos comentarios em que, talvez, tambem entremos.

Para desopilar...

Descanço nas farmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

FEVEREIRO

DIAS	PHARMACIAS
1	RIBEIRO
8	ALLA
15	BRITO
22	REIS

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 26

Por despacho de 9 do corrente foi nomeado encarregado da estação telefonica desta freguezia o sr. Manuel Maria Amador, que já exercia este logar interinamente desde o falecimento de sua esposa. O sr. Amador é o unico homem que pôde estar encarregado deste serviço, pela muita prática que tem. Se algum dia o sr. Amador abandonar este logar, terá de vir um empregado habilitado, porque pessoa alguma se prestará a fazer tal serviço por tão pouco dinheiro.

Dámos os parabens ao sr. Amador e ao Governô, que pôde ter a certesa de ter feito uma nomeação acertada.

— A Câmara de Aveiro quer que o govêrno mande importar milho para as necessidades do povo desse concelho. Pois nem em todos os concelhos assim succede, porque, em muitos, é preciso que meia duzia de lavradores vendam o seu milho por um preço exorbitante, fazendo com que os pobres deixem entrar a fome nos seus lares por não poderem comprar aquele cereal.

Idem, 28

Não podemos deixar passar sem reparo o estado de abandono de socorros medicos a que chegou esta freguezia.

Estámos já a dois mezes depois das eleições e não nos consta que os chefes dirigentes do partido que elevou á categoria de presidente da câmara de Albergaria-Velha, o sr. dr. Jaime Ferreira, se interessem por este assunto, que se impõe por todos os motivos e que bastantes e graves consequencias está acarretando aos povos, não só desta freguezia como á de S. João e de toda esta vasta região.

Podíamos referir alguns casos que aqui se tem passado, que causariam verdadeiro espanto aos nossos leitores, mas basta dizer que pertencendo-nos de direito um partido medico, vimo-nos obrigados a recorrer aos de Agueda ou de Aveiro reclamando os seus serviços, quando o doente ainda tem a facilidade de lá poder ir. Do contrario terá de sobejo tempo de morrer antes que apareçam os preciosos socorros.

O caminho está naturalmente

indicado se o acaso não fizer com que a situação se modifique.

Não se alegue que não ha medico que aceite preencher esta lacuna, porque o ha de facto. Até mais do que um, segundo nos consta. O que se torna, porém, indispensavel e urgente é que a actual câmara abra o respectivo concurso quanto antes, afim de que este estado de cousas seja devidamente remediado. Assim não podemos continuar de fôrma alguma.

Para o facto chamámos a atenção, em nome dos interesses destes povos, do presidente da câmara do concelho de Albergaria assim como dos mais cidadãos que constituem a respectiva vereação para se dar o mais pronto remedio a tão grave situação.

Voltaremos ao assunto.

A. D.

Castelo de Paiva, 27

Dizia-se ha poucos dias: tres de um lado e tres de outro são 6 e senão tivésse falecido o de Moimenta, eram 7; que foi concedido diploma de carbonario a um individuo do Castelo que se acha encarregado de fazer cumprir a lei neste infeliz concelho e especialmente no referido logar onde se tem praticado os maiores abusos, disparates e injustiças; que em virtude de tais providencias foi dada, em juizo, queixa contra os amotinadores que tivêram o arrojo, pouca vergonha e coragem, de numa noite dar vivas á Republica e morras aos talassas.

Se assim acontecer pouca gente ficará no logar e não se fará esperar, pela primeira vez, a entrada da nossa Republica, neste concelho.

Os nossos parabens aos dirigentes da alta e importante politica da nossa linda comarca!

C.

Ultima hora

A situação politica

Lisboa, 29

Desde que foi declarada a crise ministerial, não tem cessado os boatos sobre o ministerio que hade succeder ao do sr. Afonso Costa, ocupando-se o sr. Presidente da Republica em ouvir os chefes politicos com quem tem tido largas conferencias.

Já foram ouvidos tambem os presidentes das duas câmaras, havendo quem avenge uma certa dificuldade na solução rapida da crise pelo modo como estão divididas as forças partidarias.

O sr. Afonso Costa que ontem foi chamado ao Paço de Belem só hoje ali pôde comparecer, nada ficando, porém, resolvido.

A ultima versão que corre é de que o Partido Republicano Português se encontra na disposição de manter-se no seu posto com firmeza e dignidade visto que tem a maioria no Congresso como ficou exuberantemente demonstrado.

E nada mais.

C.

O SAL

Tem estado em Aveiro ao preço de 40\$00 o vagon.

Anuncios

MARMELADA PURA

Vende-se a 320 reis o kilo no estabelecimento de Batista Moreira—rua Direita 79-A—Aveiro.

VENDA DE PROPRIEDADES

Manuel dos Reis, morador na rua de S. Bartolomeu, desta cidade, está encarregado de promover a venda dum magnifico predio de 3 andares e lojas, com frente para as ruas dos Mercadores e de José Estevam e bem assim de dois palheiros na praia de S. Jacinto, o que tudo pôde ser visto e tratado com o cidadão a qualquer hora do dia.

NUTRICIA DE LISBOA

Produtos desta casa á venda em Aveiro: extrato de malte em pó, chocolate com aveia, marca *cavallo branco*, café de cevada, farinhas de Nestle, Alpina, Bledine, aveia, cevada e arroz. Massas alimenticias para regimen, etc., etc., tudo pelos preços de Lisboa.

Alberto João Rosa

33-A—Rua—Direita.AVEIRO

Casa de empréstimo sobre penhores

—DE—

João Mendes da Costa

(FUNDADA EM 1907)

RUA DA REVOLUÇÃO, 63
E TRAVESSA DO PASSEIO, 10

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

AVEIRO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobílias, calçado, relogios, maquinas de costura, instrumentos, louças etc.

Os juros sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 rs. cada 1\$000 ou seja 60%.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido. Esta casa acha-se aberta todo o dia.

Adéga Social

Rua da Revolução

Os proprietarios deste estabelecimento participam aos seus Ex.^{mos} freguezes e ao público em geral, que tem á venda os seus vinhos, ao preço de 80 reis o litro (branco) e 60 reis (tinto). Abafado a 200 reis o litro.

Aguardente bagaceira a 200 reis o litro.

Tambem ha serviço de *restaurant*, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,

FERREIRA & IRMÃO

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanizado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dispositivos septicos automaticos, esterilizadores e filtros biologicos das aguas

Escola Secundária do Comercio

RUA FORMOSA, 336 (Junto ao Bulhão)

Curso de Comercio
3 ANOS

Curso dos Liceus
3.ª CLASSE

Internato e Externato

Aberta em 1 de janeiro do corrente esta Escola foi frequentada por 55 ALUNOS que se matricularam nas seguintes disciplinas:

Escrituração comercial, Contabilidade, Português, Francês, Inglês, Calligrafia, Dactilografia, Estenografia

Ensino essencialmente pratico nas aulas de conversação as turmas não excedem 12 alunos; e em todas as aulas praticas haverá sempre um professor por cada 12 alunos. As turmas das aulas teoricas não excedem 20 a 24 alunos.

Regimen de internato em familia. Os alunos são directamente vigiados pela direcção e regentes de estudos das respectivas disciplinas. O tratamento é excelente, podendo as familias ou tutores dos alunos, assistir sem previa comunicação a qualquer das refeições.

Material didatico do mais modernos. Cinco maquinas de escrever.

O corpo docente para o proximo ano lectivo de 1913-1914 é o seguinte:

Alberto de Sousa Dias, Alfredo Pimenta, Arnaldo Soares, Eduardo Ribeiro, Humberto Beça, João de Sousa Cabral, dr. João do Nascimento, José dos Santos Pera, José Lopes Vieira, Cap. Mario de Araújo, Norberto Rodrigues, Raul Tamagnini, René Dubernet e Rob. Mac Wicker.

AS SENHORAS

que não sejam bem reguladas, devem tomar a AMENORRHEINA que normalisarão o seu fluxo mensal.

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalizadas

A opinião da medicina sobre a "Amenorrhœina,"

Não mostrámos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do país, verdadeiras autoridades, que recomendam a AMENORRHEINA:

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Antero da Silva, distinto especialista de doencas das vias genito-urinares em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrhœina; os resultados obtidos tem ido além da minha espetativa, pelo que só tenho que congratular-me.»

Lisboa

a) Antero da Silva

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Americo Monteiro de Matos, distincto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com a Amenorrhœina. A parte algumas dores no ventre, os efeitos foram rapidos e satisfatorios.»

Paços de Ferreira

a) Americo Monteiro de Matos

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Antonio Salgado, distincto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrhœina, que me tem dado excelentes resultados.»

Lisboa

a) Joaquim Antonio Salgado

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Belarmino Pereira, distincto medico em Setubal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifestação vantajosa, especializando a Amenorrhœina.»

Setubal

a) Belarmino Pereira

O Ex.^{mo} Sr. Dr. José de Figueirinhas, distincto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deverei especialisar aquêles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrhœina, Carvão e Tonica.»

Porto

a) José de Figueirinhas

O Ex.^{mo} Sr. Dr. João Blaise de Oliveira e Castro, distincto medico em Bucelas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrhœina, dêram vantajosos resultados no caso patologico para que estão indicados, dando preferencia a esta preparação por ser mais agradável para os doentes.»

Bucelas

a) João Blaise de Oliveira e Castro

A' venda em todas as boas farmacias. Preço de tubo, 31 c.

DEPOSITO GERAL em Lisboa:—Nêto, Natividade & C.
—Rua Jardim do Regedor, 19. No Porto—Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Em Coimbra—Drogaria Viçã—R. Ferreira Borges.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da unica Fabrica Portuguesa a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.^a

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drograrias e nas melhores lojas de ferragens.

CAIXA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

—DE—

Artur Lobo & C.^a

Rua do Passeio, 19 -- Esquina da Rua do Loureiro
AVEIRO

Empresta-se dinheiro sobre papeis de crédito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobílias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Sabão de todas as qualidades

EMPRESA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEPHONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—Saponaria—PORTO

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO E SEMPRE PREFERIDO